

O TEXTO MULTIMODAL EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Jôse Pessoa de Lima¹
Nadja Maria de Menezes Morais²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor estratégias de leitura de textos multimodais que circulam em ambientes virtuais, como o hipertexto, para proporcionar possibilidades de leitura proficiente a alunos do Ensino Fundamental, anos finais, no Ensino de Língua Portuguesa. Como referencial teórico, baseamo-nos em autores que discorrem sobre conceitos e aspectos da multimodalidade de textos digitais, como Coscarelli, Gomes e Azevedo. A respeito do ensino de leitura enquanto processo sociocognitivo e interacional, numa concepção metacognitiva, recorremos a aos estudos dos pesquisadores Leffa, Solé e Kato. Já sobre estratégias de leitura, pautamo-nos em estudos de Kleiman e Solé. Fundamentamo-nos também em documentos oficiais que orientam todo o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, entre eles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa forma, pretendemos oferecer, por meio desse estudo, subsídios teóricos e práticos que contribuam para minimizar as dificuldades existentes no processo de ensino e de aprendizagem da leitura na Educação Básica, pois compreendemos, a partir das pesquisas realizadas pelos referidos autores e pelas experiências em sala de aula, que o professor pesquisador exerce um papel fundamental para o bom desempenho dos educandos nas práticas escolares, bem como nas práticas sociais.

Palavras-chave: Texto, Multimodalidade, Leitura, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Com a evolução das tecnologias de informação e de comunicação, surgem novas formas de leitura nas situações comunicativas contemporâneas. A linguagem multimodal presente nos textos veiculados nas redes sociais e nas mídias requer diversas competências e habilidades linguísticas dos sujeitos inseridos nesse contexto de letramentos e de multiletramentos. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo propor estratégias de leitura de textos multimodais que circulam em ambientes virtuais, como o hipertexto, para proporcionar possibilidades de leitura proficiente a alunos do Ensino Fundamental, anos finais, no Ensino de Língua Portuguesa.

Como referencial teórico, baseamo-nos em autores que discorrem sobre conceitos e aspectos da multimodalidade de textos digitais, Coscarelli (2010), Gomes e Azevedo (2012); a

¹ Mestra em Letras pela UFPB/PROFLETRAS. Professora efetiva de Língua Portuguesa e de Literatura da rede municipal de João Pessoa e da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. E-mail: jospessoa10@hotmail.com.

² Mestranda pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal – UFPB. E-mail: nadja.lah@hotmail.com

respeito do ensino de leitura enquanto processo sociocognitivo e interacional, numa concepção metacognitiva, recorreremos a Leffa (1996/1999), Solé (1998), Kato (1990); sobre estratégias de leitura, pautamo-nos em Kleiman (2002) e Solé (1998). Assim, pretendemos oferecer, por meio desse estudo, subsídios teóricos e práticos que contribuam para minimizar as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem da leitura na Educação básica, pois compreendemos, a partir das pesquisas realizadas pelos referidos autores e pelas experiências em sala de aula, que o professor pesquisador exerce um papel fundamental para o bom desempenho dos educandos nas práticas escolares, bem como nas práticas sociais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a seguir, baseamo-nos teoricamente nas estratégias de leitura indicadas por Solé (1998) e Kleiman (2002). Essa proposta de aprendizagem da leitura não se aterá tecnicamente a todos os passos citados pelas autoras, mas buscaremos aplicar todas as operações necessárias para o desempenho das habilidades leitoras dos educandos.

De acordo com Solé (1998), o desenvolvimento das estratégias de leitura é constituído por três fases: I) antes da leitura (deve haver motivação, ter objetivos da leitura, conhecimento prévio e previsões de acontecimentos); II) durante a leitura (precisa acontecer a leitura compartilhada e independente); III) depois da leitura (realizar a recapitulação do que foi lido). Seguindo essas fases, para a realização da atividade, o professor pode atuar da seguinte forma: 1º) antes de iniciar a leitura na sala de informática, motiva a turma acerca da atividade proposta e dos temas permitidos na pesquisa dos hipertextos, instigando os alunos a pensar sobre o que precisa pesquisar, para que ler tal assunto, o que já sabe a esse respeito, quais informações pode descobrir além do que conhece; 2º) durante a leitura, os educandos necessitam ler de forma independente, concentrando-se em seus objetivos e verificando se estão compreendendo o que leem, bem como compartilhar com os colegas as descobertas; 3º) Após a leitura do hipertexto, o professor faz alguns questionamentos, podem ser oralmente ou por escrito, em resumos, para que o aluno se autoavaleie a respeito das informações fundamentais percebidas no texto. Como sugestão, pode-se planejar essa proposta para quatro aulas de 45 minutos cada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepção e ensino de leitura

Na concepção de leitura sociointeracionista, ocorre a interação entre leitor, texto e autor por meio de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e sociais. Nesse processo, o leitor constrói o sentido do texto, ativando seu conhecimento de mundo, a partir de pistas fornecidas pelo autor, de acordo com o objetivo da situação comunicativa.

Segundo Koch e Elias (2011, p. 11),

A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos, presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

De acordo com Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura.” O leitor deve ser ativo, processando, verificando e construindo o sentido do texto com base nas previsões realizadas, de acordo com seu conhecimento de mundo relacionados às informações presentes no texto. Nesse processo, a compreensão leitora depende dos objetivos da leitura. Não lemos um romance com o mesmo objetivo que lemos notícias, pois esse gênero textual objetiva informar um fato, um acontecimento, enquanto aquele narra um enredo fictício carregado de recursos linguísticos conotativos para envolver o leitor de maneira fascinante, subjetiva.

A esse respeito, Leffa (1999, p. 25) aponta que

Podemos ter entre outros, objetivos puramente práticos ou ocupacionais (ler para aprender, para obter uma nota melhor num exame, para montar um aparelho), objetivos recreativos (ler para passar tempo, ler na cama para adormecer, com o livro), objetivos afetivos (ler por prazer, para obter forças num momento difícil da vida, para impressionar alguém) e até objetivos ritualísticos (ler para executar uma cerimônia religiosa).

Para o autor, não se pode ler sem uma finalidade. Dependendo dos objetivos, usamos estratégias diferentes para compreender um texto. Solé (1998) defende que os objetivos da leitura são de fundamental importância na compreensão leitora, visto que direcionam o leitor durante todo o processo de leitura para verificar suas previsões.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reafirmam:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair

informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferências, e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69 -70).

As concepções de leitura abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais convergem com as dos autores mencionados nesse tópico. Para um leitor ser proficiente em suas interpretações textuais, ele precisa “selecionar, dentre textos que circulam socialmente aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos.” (BRASIL, 1998, p. 70). Ou seja, o leitor, a partir de seus objetivos, seleciona o gênero textual necessário para a situação comunicativa desejada e se utiliza de estratégias, como prever e verificar informações explícitas ou implícitas para construir o sentido do texto.

Ainda nesse sentido, baseamo-nos em estratégias metacognitivas de leitura com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitoras de alunos do Ensino Fundamental por meio de hipertextos multimodais que circulam em ambientes virtuais.

Conforme Kato (1985, p. 102),

Estratégias cognitivas em leitura designarão, portanto os princípios que regem o comportamento automático e inconsciente do leitor; enquanto estratégias metacognitivas em leitura designarão os princípios que regulam a desautomatização consciente das estratégias cognitivas.

Essas operações exercem funções fundamentais no processo de aprendizagem da leitura, especialmente as estratégias metacognitivas, pois essas envolvem conhecimentos prévios do leitor de maneira consciente e habilidades leitoras, como o monitoramento e a autoavaliação, no sentido de ter consciência do próprio conhecimento, de analisar se está compreendendo ou não o que ler, de planejar quais estratégias utilizará para resolver o problema de compreensão leitora. Esses procedimentos possibilitam a formação do leitor proficiente.

Para Leffa (1996, p. 19),

Ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas. Se for perguntado durante a leitura, o leitor deverá ser capaz de dizer se está compreendendo o texto, de identificar os problemas encontrados e especificar as estratégias que devem ser usadas para melhor sua compreensão. O leitor proficiente sabe também que há estratégias adequadas e inadequadas, dependendo dos objetivos de uma determinada leitura.

Em consonância com o ponto de vista do referido autor, entende-se que numa perspectiva metacognitiva de leitura o leitor torna-se proficiente quando tem plena consciência de suas dificuldades em relação à compreensão do texto, avalia a causa do problema e se utiliza de estratégias adequadas para consolidar a compreensão leitora que pretende atingir.

Multimodalidade e hipertexto

Com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, novas práticas de leitura e de escrita emergem na sociedade contemporânea. As mídias digitais geram a cada dia recursos linguísticos e imagéticos que modificam situações comunicativas, objetivos de leitura, e exigem diversas maneiras de interação e de usos sociais da linguagem.

Nas comunicações do cotidiano, dependendo do contexto, interagimos com outros sujeitos, respondendo rapidamente, geralmente em tempo real, por conta das conexões de redes, por meio de *emoticons* para expressar algum tipo de sentimento, de reação, gestos, objetivos, expressões faciais, entre outros. Para que haja compreensão leitora nesses contextos, também será preciso o leitor utilizar seu conhecimento prévio e estratégias de leitura para desenvolver as habilidades leitoras.

Segundo Coscarelli e Novais (2010, p. 39),

No caso de textos multimodais, ou seja, daqueles textos compostos por várias modalidades sógnicas que não só a verbal, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las. Imagem, som, movimento, design são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido.

Dessa forma, se o leitor não conhecer os ícones, os *links*, abas, se ele não for letrado digitalmente em tais ferramentas ou recursos tecnológicos, a compreensão dos textos multimodais que circulam nos ambientes virtuais será comprometida. Consequentemente não haverá a construção de sentido do texto, pois segundo Solé (1998) esse processo de construção acontece quando o leitor relaciona seu conhecimento prévio e seus objetivos, às informações apresentadas no texto para realizar previsões acerca dos conteúdos ou dos acontecimentos do texto. Para a autora, quando o leitor não consegue prever as informações textuais, a compreensão leitora torna-se ineficaz.

Coscarelli e Novais (2010, p. 40) também afirmam que “a compreensão de ações como arrastar, mover, ampliar e reduzir o tamanho de uma imagem ou caixa de texto é totalmente

dependente da relação que o leitor constrói com a ação que está sendo executada e com a forma como cada programa lida com esses objetos.” As autoras destacam que para o processo da leitura de textos multimodais digitais, o leitor necessita agir de maneira dinâmica, realizando “previsões ou generalizações (...) em constante adaptação e construção” (COSCARELLI e NOVAIS, 2010, p. 40).

Gomes e Azevedo (2012, p. 219) defendem que “a multimodalidade nos textos da internet permite ao leitor uma riqueza de detalhes, que auxiliam na interpretação e no entendimento da informação.” Por ser geralmente textos imagéticos, a própria imagem facilita a compreensão da mensagem, e quando está associada à linguagem verbal, favorece o esclarecimento de dúvidas ou de ambiguidades textuais.

Nesse contexto de multimodalidade textual, Gomes e Azevedo (2012, p. 218) acrescentam sobre o hipertexto:

Os textos na internet se apresentam em forma de hipertexto, que consiste em vários segmentos textuais multimodais conectados através de links eletrônicos. O termo hipertexto foi criado no início dos anos 60 para exprimir a ideia de escrita/leitura não linear em sistemas digitais. Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de dados ligados entre si por conexões, que podem ser palavras, imagens, gráficos, sequências sonoras, dentre outros.

Assim, há multimodalidade nos hipertextos, especialmente os digitais, já que esses agregam diversos recursos imagéticos, sons, *links*. Os autores afirmam ainda que “o hipertexto permite ao leitor o rumo a seguir na sua viagem pela leitura, tornando o tempo, o espaço, em relação à construção textual, flexível.” Desse modo, ao ler um hipertexto, o leitor pode selecionar os conteúdos, de acordo com seu objetivo, prevendo informações que surgem em forma de *links*, ou de imagens durante todo o percurso da leitura, construindo o sentido do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas discussões acima, ao analisar a figura 1, a seguir, podemos observar que há diversos *links* a ser acessados, além do *menu* principal. No centro da página, há imagens associadas a notícias recentes; são tópicos e subtópicos que abordam vários assuntos relacionados ao tema central do hipertexto. Para aplicarmos algumas estratégias de leitura com essa modalidade digital, faz-se necessário a utilização de computadores ou aparelhos móveis conectados à internet, pois os alunos precisam ter acesso real ao hipertexto para compreender

como funciona, como as informações vão surgindo durante o processo de leitura. Observemos as figuras abaixo:

Figura 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nesse sentido, empregando a figura 1, como exemplo de leitura de pesquisa realizada pelos alunos, podemos dizer que se o estudante tem por objetivo informar-se de notícias sobre a educação e sobre as respectivas reformas, leis, projetos, concursos, entre outros, ele buscará nos *links*, geralmente destacados por cores diferentes das demais palavras, os conteúdos pertinentes aos seus objetivos. Mas se o interesse da leitura ou da pesquisa for-se inteirar dos acontecimentos locais e do país, o discente escolherá o texto da figura 2, já que a finalidade da leitura será outra.

Nessa perspectiva, Kleiman (2002, p. 51) também discorre acerca de estratégias de leitura e destaca que

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.

Dessa maneira, a autora confirma que o leitor proficiente possui objetivos específicos, conforme seus interesses, tem plena consciência de quando não compreende o que está lendo e se utiliza de várias estratégias para chegar à compreensão leitora. Kleiman (2002) ainda enfatiza que o leitor experiente tem ciência de sua compreensão leitora ou de suas dificuldades de

interpretação do texto quando emprega a estratégia de automonitoração da compreensão textual. Essas operações envolvem estratégias metacognitivas da leitura e dialoga com a afirmação de Leffa (1996, p. 19), quando diz: “ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas”.

Na figura 2, a multimodalidade também está presente. Por ser um portal de jornal no qual diversos temas são abordados, como notícias em geral, saúde, esporte, cultura, entre outros. Ao abrir essa página, o leitor se depara com informações não lineares, que não seguem uma ordem lógica, comparando-os com os textos impressos e, normalmente, lidos na escola. Se ele não possui um conhecimento prévio desse tipo de texto, provavelmente não perceberá as informações implícitas presentes no texto. Nessa ocasião, o professor exerce um papel fundamental: o de orientador. É sua função orientar o discente, despertando-o para uma leitura proficiente, por meio das estratégias necessárias a cada objeto de leitura.

Assim, a multimodalidade presente no hipertexto da figura 2, por disponibilizar diferentes recursos semióticos, auxilia na compreensão leitora, favorece as previsões e orienta o leitor a verificar inferências na construção de sentido do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões abordadas nesse trabalho e da proposta das estratégias de leitura, pretendemos contribuir para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais, especialmente de escolas públicas, por serem instituições que apresentam baixos índices de aprendizagem.

As dificuldades a respeito de habilidades leitoras, apresentadas pelos alunos, são notáveis nessa fase de ensino. Porém, a postura do professor frente aos problemas de aprendizagem é um fator de suma importância para que haja mudança.

O professor pesquisador, aquele que não se conforma com as situações que impedem o bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem, vive em constante busca de mudanças e de transformação; ele pesquisa estratégias para minimizar as necessidades presentes no contexto educacional.

Assim, compreendemos que o trabalho com as estratégias de leitura favorece o crescimento intelectual dos educandos, tornando-o um leitor proficiente que compreende o que ler, tem consciência de quando não entende as informações ou pistas fornecidas pelo autor e, a partir de estratégias adequadas, adota medidas corretivas, objetivando solucionar os problemas de compreensão do texto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla V.; Novais, Ana E. **Leitura**: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

GOMES, Francisco Wellington B.; AZEVEDO, Lays. M. **A construção do sentido durante a leitura em ambiente digital por meio de textos multimodais**. *Revista Investigações*, Piauí, v. 25, n. 2, p. 209-225, julho/2012.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo, 2011.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sandra – Luzzatto, 1996.

LEFFA, Vilson José. **Perspectivas no estudo da leitura**: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Organização.) **Ensino de leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat. 1999. p. 13-37.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Arned, 1998.